



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

ISABELLY MENDONÇA DE ALMEIDA

**CORES E ENCANTOS: AS ARTES VISUAIS NA CRECHE MUNICIPAL LUZIA
MERCÊS DO AMARAL, NA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB**

**Campina Grande – PB
2018**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

ISABELLY MENDONÇA DE ALMEIDA

**CORES E ENCANTOS: AS ARTES VISUAIS NA CRECHE MUNICIPAL LUZIA
MERCÊS DO AMARAL, NA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Ensino e metodologia.

Orientador: Prof.^a Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro.

Campina Grande – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447c Almeida, Isabelly Mendonça de.
Cores e encantos [manuscrito] : as artes visuais na Creche Municipal Luzia Mercês do Amaral, na Cidade de Nova Palmeira – PB / Isabelly Mendonca de Almeida. - 2018.
33 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Artes visuais. 3. Didática. I. Título
21. ed. CDD 372

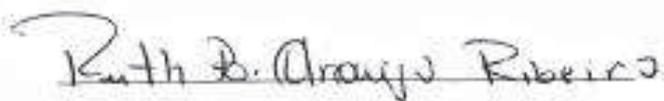
ISABELLY MENDONÇA DE ALMEIDA

**CORES E ENCANTOS: AS ARTES VISUAIS NA CRECHE MUNICIPAL LUZIA
MERCÊS DO AMARAL, NA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB**

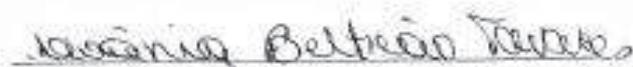
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Programa de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito final à obtenção do
título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 04/12/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Livânia Beltrão Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Diana Sampaio Braga
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A minha mãe, Vitória, e a minha amiga de infância,
Ticiane, que, de formas diferentes, foram
responsáveis por esta conquista, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *DEUS* por todas as oportunidades e bênçãos derramadas sobre mim. Graças e louvores sejam dadas a ti, Senhor.

Aos meus amores, em especial a minha mãe, *Vitória do Socorro de Mendonça*, que sempre acreditou e fez essa conquista se tornar possível. Esse sonho é tão meu quanto seu, minha mãe. Amo-te mais do que tudo!

Um agradecimento especial a minha avó materna, Maria Dalila de Mendonça (In Memoriam), a qual se faz presente em meus pensamentos, me protegendo e me encorajando a seguir sempre em frente. Amarei a ti por toda minha vida, até a eternidade.

A meu pai, *Evandro Tadeu Almeida de Macedo*, pelo carinho e preocupação para comigo.

As minhas irmãs, *Daiana Ricelly de Almeida Mendonça* e *Rafaela Mendonça de Almeida*, pela paciência e por me tranquilizar nos momentos de angústia. Amo vocês!

As minhas amigas (os), em especial a *Letícia Aparecida Mendonça Souto*, *Olindina Ticiane Sousa de Araújo*, *Jucyano Cunha Leite*, *Douglas Oliveira da Silva* e todas as outras que, de forma direta ou indiretamente, contribuírem significativamente na construção e finalização desse trabalho. Serei eternamente grata a vocês pelo incentivo.

A minha orientadora, *Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro*, pessoa que admiro e tenho um carinho muito grande, que não desistiu e acreditou em mim. Obrigada!

A todos que fazem a *Creche Luzia Mercês do Amaral* pela recepção calorosa e pela contribuição para a constituição deste trabalho.

Meu muito obrigada!

“No momento, meu espírito está inteiramente tomando pelas leis das cores. Ah, se elas nos tivessem sido ensinadas em nossas juventudes”.

Van Gogh

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. LÓCUS DA PESQUISA	9
2.1 A prospecção do lugar	9
2.2 O contato com a sala de aula	12
3. INFÂNCIA: UMA FASE DE TRANSIÇÃO	13
4. A PRESENÇA DAS CORES NA VIDA HUMANA	16
5. AS CORES NO COMPORTAMENTO INFANTIL	21
6. ARTES VISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	22
6.1 A presença das cores na sala de aula do pré-I	21
6.2 Diário de campo: Interações de cores e práticas de sociabilidade.....	22
<i>Interação Criança/Criança</i>	22
<i>Interação Professora/Criança</i>	23
<i>Atividades Deleites</i>	23
6.3 O fantástico mundo das cores.....	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
8. REFERÊNCIA	32

**CORES E ENCANTOS: AS ARTES VISUAIS NA CRECHE MUNICIPAL LUZIA
MERCÊS DO AMARAL, NA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB**

Isabelly Mendonça de Almeida ¹

RESUMO

Pautando-se na necessidade de compreender a importância das cores na didática pedagógica nos anos iniciais da educação básica, visualizando tal estudo como um instrumento de relevância social na comunidade observada, o presente artigo tem por finalidade analisar o papel desempenhado pelas cores no espaço escolar e a sua relação com o processo ensino-aprendizagem das crianças da educação infantil acolhidas pela Creche pública da cidade de Nova Palmeira-PB, fazendo-se pertinente estabelecer olhares acerca das diferentes expressões emocionais, de comportamentos e atitudes individuais anunciadas pela interferência de determinadas tonalidades e pinturas criadas pelos alunos e alunas da turma observada. Metodologicamente, este artigo encontra-se conduzido pela análise e interpretação de pinturas, fotografias, diário de campo e revisamento bibliográfico. Sendo assim, os principais conceitos e embasamentos teóricos que norteiam este texto fazem referência às contribuições de Bédard (1998), Borba (2008), Freitas (2007), Farina (2006), Vieira (2015), dentre outros.

Palavras-chave: Cores. Educação Infantil. Sentimentos.

1. INTRODUÇÃO

*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
(que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
(que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o
mundo (que descolorirá).*

(Aquarela, Toquinho, 1983).

Com base na epígrafe, estrofe da música Aquarela, do artista Toquinho, é provável que, para as crianças, os sentidos das coisas estejam nas cores que elas assumem de forma real ou imaginária. Diante disso, como apreender a tonalidade das cores através dos diversos olhares?

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: isabelly0104@hotmail.com

De fato, no universo infantil, as cores fogem à regra e ganham novas concepção, pois existe mais liberdade do que tinta no papel, o verde é azul, o rosa é amarelo e todas as cores se transformam em uma grande salada. Há cor em todos os lugares, objetos, sujeitos e até nas expressões de sentimento, já que, quando estamos com raiva ou ficamos envergonhados, costumamos ficar com a face vermelha.

Desta forma, os ambientes educacionais carregam em si a intensidade do colorir com regras ou não, extrapolando os limites dos contornos de desenhos ou apoiando justamente a ponta do pincel dentro da arte sem deixar escorregar para as margens. Pois, na creche e na pré-escola não poderia ser diferente. Aliás, as cores, nestes lugares, são responsáveis por deixar tudo mais alegre, por despertar olhares curiosos e estimular a aprendizagem.

Nos anos iniciais, a compreensão das emoções nas crianças de pouca idade requer mais atenção, pois a criança fala sobre tudo, há todo momento. Com o estudo das cores é possível perceber a mudança de comportamento e a formação da personalidade de cada sujeito a partir das reações expressadas por intermédio de cores e rabiscos de cor(es).

Portanto, este trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de campo realizado na Creche Municipal Luzia Mercês do Amaral, localizada na cidade de Nova Palmeira-PB², tendo como objeto de estudo uma turma de pré-I desta instituição de educação infantil, com o intuito de refletir sobre a maneira como as cores podem interferir no comportamento infantil e os tipos de emoções que os pigmentos são capazes de despertar nas crianças diante das composições, tonalidade e acordes cromáticos.

Desta maneira, as razões que levaram a produção da pesquisa e, conseqüente, a escrita dos resultados, foi a afinidade com o tema das cores, visto este como uma significativa maneira de entender determinadas atitudes dos alunos e alunas, o sentido de atribuir mais admiração por um acorde cromático em detrimento de outro e por compreender a importância de criar várias dinâmicas de interação, socialização e afeto entre educadores e educandos.

A relevância deste trabalho concentra-se na oportunidade de colaborar com as próximas pesquisas e por promover contribuições para a comunidade escolar, que acolheu tão prontamente a análise do tema das cores na educação infantil. Espera-se que os resultados venham a beneficiar na organização de aulas e dos demais espaços da creche, onde as cores se fazem presentes e necessárias nesse processo ensino-aprendizagem.

² Nova Palmeira está localizada no interior do Estado da Paraíba, mais precisamente no Seridó Oriental paraibano, na mesorregião Borborema, fazendo limites com os municípios de Picuí-PB, Pedra Lavrada-PB, Parelhas-RN e Carnáuba dos Dantas-RN. Sua densidade populacional estima-se um número de 4.480 habitantes, em dados de 2015 pelo IBGE.

Metodologicamente, esta pesquisa se construiu por meio de diário de campo, registros fotográficos, análise e interpretação da pintura em desenhos impressos e realizados pelos próprios alunos e alunas e o suporte teórico de trabalhos nesta área temática. Os referenciais teóricos que nortearam as discussões conceituais e metodológicas foram Bédard (1998), Borba (2008), Freitas (2007), Farina (2007), Costa (2015) e outros.

No que condiz a organização do texto, o mesmo se encontra dividido nos seguintes tópicos: **No primeiro momento**, *Lócus da pesquisa*, subdividido em *A prospecção do lugar* e *O contato com a sala de aula*, descreve-se os aspectos gerais do ambiente escolar, buscando apontar elementos físicos, de organização educacional e relação escola-família, com a finalidade de situar o leitor no espaço escolar de pesquisa

Em um **segundo instante**, *Infância: uma fase de transição*, busca-se contextualizar o papel da criança e a ideia de infância na sociedade ocidental, fazendo uma leitura de práticas e atitudes socioculturais direcionado às crianças a um momento de participação social ativa. No **terceiro ponto**, *Teoria das cores*, mostra-se várias concepções a respeito das cores no decorrer dos tempos; entendem suas funcionalidades e aplicações para esta pesquisa.

No **quarto momento**, *As cores no comportamento infantil*, mostrando as emoções transmitidas a partir das cores; **por último**, *Artes visuais: um relato de experiência em uma turma de Educação Infantil*, disserta-se sobre a vivência e a experiência com as crianças da turma pré-I, da Creche Municipal Luzia Mercês do Amaral, a qual contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho.

Diante disso, sintam-se convidados e convidados a adentrarem neste fantástico universo das cores e dos sentimentos, onde não há limites para a imaginação.

2. LÓCUS DA PESQUISA

2.1 A prospecção do lugar

O atual prédio da Creche municipal Luzia Mercês do Amaral³, na cidade de Nova Palmeira-PB, está localizado na Rua Jorge Mendonça com estrutura moderna, apresentando melhores adaptações e espaços planejados para atender as crianças com mais qualidade.

³ Luzia Mercês do Amaral, natural do município de Picuí-PB, mudou-se aos 16 anos de idade para Nova Palmeira e é lembrada e considerada, pelos populares, com uma das primeiras parteiras da então cidade. A creche recebeu o seu nome como forma de homenagear a mulher que assumiu a responsabilidade de conduzir os partos de várias nova-palmeirenses, trazendo ao mundo muitas crianças. Dona Luzia, como era mais conhecida, exerceu o ofício de parteira até a década de 1980.

A presente creche, inaugurada no ano de 2016, é resultado do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamento para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), disponibilizando o projeto Proinfância tipo 1, que se tornou uma espécie de modelo de projeto padrão à educação infantil⁴.

Vale ressaltar, que, posterior a esta edificação, a educação infantil ocupou outros espaços físicos na cidade. Sendo, este último, o terceiro ambiente destinado ao acolhimento de crianças com faixa etárias variantes entre seis meses a seis anos de idade.

O perfil socioeconômico que a creche atende é variado, sendo assistidas crianças da zona rural e zona urbana da cidade. A creche funciona em dois horários, mais especificadamente, nos turnos manhã e tarde, organizando o atendimento escolar mediante a faixa etária dos alunos e alunas e as suas necessidades educacionais infantis, dividindo as funções entre creche e pré-escola.

Em relação às dependências físicas do prédio, o mesmo possui cinco salas de aula, sala de diretoria, cozinha, refeitório, parque infantil, banheiro na parte externa e interna do ambiente, banheiros adequados à educação infantil, berçário, despensas, pátio recreativo, brinquedoteca, lavanderia. Acerca dos recursos tecnológicos, a instituição de educação infantil dispõe de computador, televisões, DVD, impressora, aparelho de som e acesso à internet.

Sobre a decoração da sala de aula, as paredes são pintadas de branco e amarelo-marfim. Possui uma decoração muito colorida, causando a impressão de poluição visual, pois é muita informação para um ambiente pequeno. Nas paredes estão colados desenhos animados, o alfabeto feito de EVA e a exposição das atividades coletivas realizadas em sala com os alunos.

A instituição apresenta um quadro técnico constituído por 29 funcionários, a saber: dez professoras, seis auxiliares de sala, três auxiliares de serviços gerais, três vigias, uma lavadeira de roupas, uma diretora, uma vice-diretora, duas secretárias e duas merendeiras. Esses funcionários trabalham nos turnos manhã e tarde. Dois vigias são destinados ao trabalho noturno.

Com a importância da formação continuada, os educadores da instituição estão fazendo parte da formação oferecida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC),

⁴ Segundo informações do portal do FNDE, o projeto Proinfância tipo 1 tem a capacidade de receber até 376 crianças, nos dois turnos, ou 188 crianças em tempo integral. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

com a finalidade de possibilitar o aperfeiçoamento na didática em sala de aula e na ampliação de conhecimentos pedagógicos.

A gestão da referente creche realiza planejamentos semanais (departamental), visando a elaboração de aulas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na busca de equilibrar as necessidades educacionais didático-pedagógica, seguindo como proposta metodológica direitos e objetivos da aprendizagem.

Ainda assim, vale enfatizar que as crianças possuem rotinas flexíveis com atividades dirigidas em sala de aula, onde as educadoras ensinam conteúdos – e deleite – nos espaços externos, a exemplo da brinquedoteca e pátio. Neste ano de 2018, iniciou-se um novo projeto, intitulado *Leitura Deleite em Sala*. Todos os dias as docentes fazem a contação de histórias infantis sem intenção de realiza outras atividades, apenas com o objetivo de incentivar a prática da leitura, ou seja, o hábito a ler de forma prazerosa e espontânea.

Essa nova gestão tem como objetivo trazer as famílias para dentro da escola, tendo em vista que a família é essencial no desenvolvimento escolar da criança, conseguindo, com essa nova proposta, uma maior frequência dos pais. Entretanto, as reuniões de pais e/ou responsáveis não acontecem com frequência. Porém, estes responsáveis pelas crianças podem ser convocados de forma individual, vista a necessidade de serem informados pelos assuntos que competente aos seus interesses.

Hoje, instituição escolar de educação infantil atende à 90 crianças na parte de creche e 96 crianças na pré-escola. A instituição conta com 186 crianças matriculadas, sendo esse número distribuído entre as seguintes séries: berçário I e II (até 1 ano), maternal I (2 a 3 anos) e II (3 a 4 anos), pré I (4 a 5 anos) e II (5 a 6 anos).

É perceptível, também, o acolhimento feito às crianças que apresentam cuidados especiais. A esse aspecto, pode-se notar a ausência de tutores ou monitores destinados exclusivamente a esta função para auxiliar os educadores em sala de aula e para além deste espaço de convívio múltiplo.

Desta forma, a creche, em virtude de sua organização interna e da nova aparência física adotada, tornou-se sinônimo de orgulho aos nova-palmeirenses e espaço de referência na cidade.

2.2 O contato com a sala de aula

A pesquisa de campo na creche municipal Luzia Mercês do Amaral aconteceu durante cinco dias, sendo observadas desde a convivência em sala de aula até aspectos físicos dos espaços, as questões de acessibilidade, gestão e currículo e, principalmente, a presença das cores.

Em decorrência da afinidade pessoal e profissional com a educação infantil de faixa etária entre quatro e cinco anos, juntamente com a possibilidade de se obter mais informações, escolheu-se uma turma da pré-escola, da fase I, para se realizar as observações com mais riquezas de detalhes.

A este ponto, cabe, também, acrescentar a receptividade acolhedora da professora arco-íris⁵ e dos seus alunos e alunas, ao se sentirem, ao longo dos dias, empolgados com a presença de mais um adulto na sala de aula e durante a execução das atividades.

A turma é formada por meninos e meninas, totalizando vinte e cinco matriculados, entre quatro e cinco anos, residente na zona urbana e rural da cidade, com fatores socioeconômicos distintos e característico estilo de vida modesta.

Conforme sendo, registra-se o dia 23 de julho de 2018, como o início das atividades de pesquisa, fruto deste trabalho, se desenrolando até o dia 27 de julho do corrente ano. Nestes dias, pode-se perceber a predominância de cores em tons fortes espalhados por todos os âmbitos do espaço escolar, a exemplo do vermelho e azul escuro nos azulejos das paredes, uma vez que fazem parte do planejamento arquitetônico do projeto Proinfância tipo 1.

Nos dias que se sucederam a pesquisa, voltaram-se as observações à sala de aula escolhida para a realização do estudo das cores na educação infantil. Durante esses encontros de contato físico, afetivo, trocas de olhares curiosos, anotações e participação junto a professora arco-íris, foram pontuadas emoções distintas, reações interessantes e algumas descobertas significativas neste processo de conhecer e aprender através das cores.

No espaço da sala de aula da turma da pré-escola fase I, turno da tarde, foi possível notar uma significativa porcentagem de tons e tonalidade diferentes, acompanhando desenhos e ornamentações nas paredes e teto.

A presença de nuvem, corações e guarda-chuvas, enquanto elementos decorativos, pode ser avaliado como desenhos capazes de influenciar nas artes criadas pelas crianças, como também as cores presentes na sala de aula, uma vez que as reproduções dos mesmos foram

⁵ Pseudônimo atribuído à professora responsável pela turma, por uma questão ética de preservar a identidade pessoal.

notadas em quase todos os desenhos realizados durante a semana, impondo-se como figuras e cores limitadoras de criatividade, no que se refere a esse espaço observado em específico.

Ainda assim, no sentido de organização, a sala dispõe de uma pia com o objetivo de se trabalhar a importância da higienização das mãos antes das refeições, as janelas possuem visões para a área externa e são cobertas por cortinas, já as carteiras estão adaptadas em tamanho adequado à idade das crianças, sendo posicionadas em formato meia-lua com a intenção de promover visualização e aproveitamento do espaço.

Em termos de comportamento e processo de aprendizagem, os meninos e meninas do pré-I são crianças dinâmicas e interativas, que demonstram interesses por atividades coletivas e se divertem intensamente nos momentos recreativos. Algumas delas estão em processo de alfabetização continuado, já apresentando conhecimento das letras, números e cores com muita autonomia. Em outros se observa dificuldades para distinguir cores e identificar as letras de seus nomes, principalmente.

Portanto, a experiência tida nesta sala de aula do pré-I será, mais adiante, detalhada, apresentado os resultados desta vivência através das cores e encantos descobertos em cada pintura e (re)encontros com essa fase da educação infantil.

3. INFÂNCIA: UMA FASE DE TRANSIÇÃO

Infância é uma palavra de origem etimológica, *Infante*, que significa “sem fala”. Cooperando com as visões e opiniões de uma época, houve-se um tempo onde as crianças foram consideradas mini-adultos ou adultos em miniatura, pois não havia a compreensão de que esta fase de vida humana exigia e apresentava peculiaridades, apontando para necessidades específicas aos desenvolvimentos de sentidos, estímulos e o significado das coisas.

Em um dos estudos realizados por Borba (2003), ela destaca o pensamento de um sociólogo norte americano, a qual ressalta a capacidade da criança, defendendo que:

[...] as culturas infantis emergem na medida em que as crianças, interagindo com os adultos e com seus pares, tentam atribuir sentido ao mundo em que vivem. As culturas infantis não são, portanto, preexistentes às crianças e não funcionam como algo estático que elas levam consigo para guiar seus comportamentos. Ao contrário, constituem um processo produzido e partilhado, na medida em que as crianças participam coletivamente de uma experiência social. (CORSÁRIO, 1997 *apud* BORBA, 2003, p. 79)

Neste trecho, a criança é tratada como um ser social, produtor de suas culturas e não reprodutores de culturas adultas, capaz de diferenciar a brincadeira da realidade com facilidade, não sendo mais necessário ingressar no meio dos homens para aprenderem suas funções antes da idade.

É no meio social e nas relações com o outro que as crianças se desenvolvem. Esse processo é explicado também por Leontiev (2012), quando o mesmo se refere as fases. Podemos perceber isso no momento em que as crianças brincam de casinha, como mãe e filha. Aqui a criança está na idade pré-escolar, ou seja, atribuindo significado a brincadeira, representando a realidade e não apenas reproduzindo um comportamento adulto.

Deste modo, uma das características da contemporaneidade é a possibilidade de ressignificarmos conceitos, acionando dispositivos culturais, sociais e humanísticos para a redefinição de ideias e posicionamentos antes invisibilizados ou omitidos por uma série de fatores históricos e políticos. A infância deixou de ser um caso desinteressante e assumiu plataformas de discussões múltiplas, pautadas em conjuntos de atividades e desenvolvimento sociocultural das crianças, preocupando-se com o amanhã e as condutas pensadas e atribuídas à estas.

É nas relações interpessoais e em contato com o meio que a criança forma sua personalidade, fator responsável por definir o seu perfil de adulto. Segundo Borba (2008, p. 79), “(...) as crianças se encontram em um mundo estruturado por relações materiais, sociais, emocionais e cognitivas que organizam suas vidas cotidianas e suas relações com o mundo”.

Tais atitudes diante da infância e do sujeito criança, condicionam os grupos de estudos e outras organizações sociais a refletirem sobre as fases de escolarização e o papel formador de identidades que a escola assumiu, após estas mudanças conceituais, movimentando e antecipando, cada vez mais, o processo de alfabetização das crianças no ensino básico, pois a atenção voltada à inclusão das crianças na sociedade e os cuidados com a educação pedagógicas das mesmas são mudanças ocasionadas ao longo do século XIX e XX.

No percurso da história das crianças no Brasil, sabe-se que esta trajetória foi pontuada por muitas dificuldades e limitações, a exemplo de maus-tratos, fome, exploração sexual, trabalho infantil, mortalidade, dentre outros, reflexos da falta de atenção da sociedade, por exemplo.

O modelo de crianças trazido para o Brasil, através dos jesuítas, era muito distinto dos exemplos tidos no país. Percebeu-se que:

Neste contexto propagam-se duas representações infantis: uma mística repleta de fé, é o mito da criança-santa; a outra de uma criança que é o modelo de Jesus, muito difundida pelas freiras carmelitas. Inspirados por estas imagens, capazes de transcenderem aos pecados terrenos, os jesuítas vêem nas crianças indígenas “o papel em blanco” que desejam escrever; antes que os adultos com seus maus costumes os contaminem. (PASSETI, s/a p. 3)

Conforme citado, as crianças começaram a demonstrar interesse nos agentes religiosos da época, tanto com a possibilidade de se transformarem em fiéis devotos do catolicismo mediante a adoção de conduta religiosa através da catequização, reproduzindo, também, a ingenuidade dos anjos, quanto nas condições de formarem sujeitos bons e justos.

Historicamente, foram longos os processos de aceitação e reconhecimento das crianças na sociedade brasileira. Posto que, em 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)⁶ teve por finalidade assegurar os direitos desses sujeitos, como observar-se no art. 4º do Estatuto:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros mais que asseguram a criança e adolescentes de ter seu desenvolvimento na sociedade em que vive. (DIGIÀCOMO; DIGIÀCOMO, 2013, p. 5-6)

Portanto, é com a efetivação dessa e outras leis⁷ que os órgãos competentes e outras instituições públicas começam a desenvolver propostas de assistencialismo às crianças e adolescentes que vivem em condições de riscos, tornando-os pessoas portadoras de direitos necessários. Mesmo diante desse avanço, os casos de abandono, explorações e mortalidade, dentre outros fatores, continuam a existir nas principais estatísticas referentes às crianças e a juventude.

⁶ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

⁷ Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Conforme parágrafo único: *A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios desenvolverão políticas integradas e coordenadas que visem a garantir os direitos humanos da criança e do adolescente no âmbito das relações domésticas, familiares e sociais, para resguardá-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, abuso, crueldade e opressão.* Portanto, esta lei garante a proteção de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

4. A PRESENÇA DAS CORES NA VIDA HUMANA

As cores fazem parte do cotidiano humano desde sempre, estando cada uma com suas características específicas e significados. Nos estudos científicos, as cores são de grande importância, pois é possível explicar fenômenos físicos, químicos, psicológicos e tem papel extremamente relevante na História da Arte. Acerca do significado das palavras,

A palavra cor tem vários significados, mas o mais correto é que a cor é o resultado da interação entre a luz e um objeto ou um material, porém a cor também é algo que percebemos com os olhos e que é interpretado pelo cérebro, por isso este conceito pode ser interpretado de formas diferentes. (INÁCIO, 2010, p. 12)

Ainda assim, as cores possuem significados distintos e podem também ser percebidos através de tonalidades, interligando-as aos sentimentos e as coisas, desenvolvendo aspectos sensorial e cognitivos. Nas palavras de Heller (2013, p. 23), “(...) as mesmas cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos similares. As mesmas cores que se associam à atividade e à energia estão ligadas também ao barulhento e ao animado”.

Em outras palavras, a autora ressalta que a presença das mesmas cores em ambientes distintos, representando emoções diferentes, é explicado através do seu acorde cromático, ou seja, as combinações de cores e tonalidades.

Já nos espaços da escola, por exemplo, a presença de cores é intensa, porque,

Além de proporcionar atividades concretas e construtivas, o uso das cores na escola pode promover o desenvolvimento da integração social da criança, por meio de seus sentimentos que podem ser expressos também pelas cores. Pelo uso das cores é possível também o desenvolvimento de conhecimentos específicos das artes visuais. (COSTA, 2015, p. 11)

Por meio dos efeitos psicológicos que as cores podem despertar, as crianças conseguem transmitir, sentir, ecoar memórias e expressar emoções.

Todavia, de acordo com Guimarães (2004), cada pessoa irá receber os estímulos provocados por determinada cor de maneira diferente, pois, deve-se levar em consideração as preferências, assim o cérebro passará a reagir de formas variadas a partir dos estímulos externos com relação a presença das cores nos objetos. Com isso, sabe-se que a cor pode criar reações diferentes nas pessoas por promover influências no cérebro, e este desenvolver sensações diversas.

De tal importância, as cores também têm sua trajetória de conceptualização. Contudo, nos séculos passados, as cores tinham diferentes relações com a vida humana, por exemplo, alguns povos acreditavam que a mesma tivesse o poder de curar, poderia se impor enquanto fator de diferenciação social, outras culturas tinham as cores como reflexo da vida e os artistas viam nas cores a ligação direta com a alma e/ou com a natureza divina, visto que, segundo Freitas (2007, p. 09), a cor age na mente humana através das emoções e da transmissão de mensagens, sendo também uma linguagem individual, como apresenta Farina (2016).

No estudo sobre as cores, é possível perceber que seu significado é dado de acordo com um acorde cromático, ou seja, um conjunto de cores onde uma prevalece diante das outras. Porém, as cores isoladas também podem exercer significados. Para Farina (2006, p. 2), “(...) as cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm na vida das pessoas criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem, etc”.

Para tanto,

Sobre o observador que recebe a comunicação visual, a cor exerce três ações: a de impressionar a retina, a de provocar uma reação e a de construir uma linguagem própria comunicando uma ideia, tendo valor de símbolo e capacidade. (FARIAS, 2007, p. 1)

Percebe-se o que o discurso da autora também pode ser direcionado às propagandas, uma vez que o *marketing* também está preocupado com a cor dos anúncios, na intenção de combinar cor e letras para que possa prender a atenção do público alvo ou passante na mensagem desejada. Com a mesma intencionalidade, podemos observar os alimentos de supermercado, por exemplo, rotulados com cores variadas e intensas.

Outro exemplo, desta vez relacionado às crianças, são livros infantis paradidáticos. O acorde cromático de cada livro desperta uma emoção diferente a qual elas expressam inconscientemente uma admiração, uma alegria ou até mesmo uma tristeza. Dependendo da história, a criança até reconhece e faz associação ao momento em que ela está vivendo.

Desta forma, tornar-se importante fazer relações e estudos com as cores, analisando suas presenças no cotidiano e a maneira com a percepção pode influenciar na aprendizagem e na construção de informações nas diversas áreas do conhecimento humano. Também é fundamental sabermos diferenciar Cor-Luz da Cor-Pigmento, a sabermos:

Ao falar das cores, encontramos duas linhas de pensamento distintas: a Cor-Luz e a Cor-Pigmento. Falar de cor sem falar de luz é impossível, mesmo se

tratando da Cor-Pigmento, pois ela, a luz, é imprescindível para a percepção da cor, seja ela Cor-Luz ou Cor-pigmento. No caso da Cor-Luz ela é a própria cor e no caso da Cor-Pigmento ela, a luz, é que é refletida pelo material, fazendo com que o olho humano perceba esse estímulo como cor. (COSTA, 2015, p.15)

Assim, as cores primárias não se constituem através das misturas de outras coisas. É como se elas fossem “cores puras”, a exemplo do azul, amarelo e vermelho. As cores secundárias se formam por intermédio da composição de duas cores primárias e já as cores terciárias são resultadas da junção de três cores primárias com três cores secundárias.

Vejamos o exemplo:

Figura 01: Classificação das cores



Fonte: <<https://academiarefectocil.com.br/tutoriais/>> Acesso em: 20 nov. 2018.

Com isso, as crianças podem aprender a distinguir as cores mediante o contato, o toque físico com as mesmas, sentindo texturas e cheiros, visto que os estímulos sensoriais são despertados e elas iniciam os procedimentos de associação das cores com os elementos do cotidiano.

Destarte, as cores estão presentes em tudo e sabe-se que elas são responsáveis por fazer transparecer determinadas emoções nas pessoas. O mundo moderno é marca pela variação de tons nos outdoors, cartazes, anúncios em telas digitais, nas vitrines, automóveis, nas roupas, nos prédios, enfim... No próximo ponto, apresenta-se a influência das cores no comportamento das crianças e como este fator pode ser aproveitado no processo pedagógico da educação

infantil, despertando a imaginação, a criatividade e os sentimentos nessa fase de formação pessoal.

5. AS CORES NO COMPORTAMENTO INFANTIL

Com o estudo das cores, é possível perceber a mudança de comportamento e a formação da personalidade de cada educando. Esta dinâmica de utilizar cores na prática pedagógica, principalmente na educação infantil, assume várias finalidades, dentre elas o incentivo para despertar a criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora, a possibilidade de raciocínio lógico, memorização e associação das cores aos objetos do cotidiano da criança, além da criação de brinquedos interativos coloridos.

No ambiente escolar, com ênfase aos anos iniciais, as cores que estão presentes nas paredes, tetos e mobílias são de legítima importância. Devem transmitir às crianças a ideia de um lugar acolhedor, seguro, que promova interação social e estimule a criatividade. Assim,

Além de proporcionar atividades concretas e construtivas, o uso das cores na escola pode promover o desenvolvimento da integração social da criança, por meio de seus sentimentos que podem ser expressos também pelas cores. Pelo uso das cores é possível também o desenvolvimento de conhecimentos específicos das artes visuais. (COSTA, 2015, p. 11)

Na infância, através da pedagogia, tudo deve ser ensinada de forma objetiva, para que a criança consiga assimilar e aprender com facilidade, acelerando o processo de aprendizagem. Acerca das diversas linguagens, a arte se transforma em uma das melhores formas de compreender como é a vida e como essas crianças se veem inseridas nela, uma vez que são movidas por estímulos de todos os tipos, sendo os estímulos visuais mais utilizados por provocarem emoções e sentimentos diferenciados.

As cores incentivam a pensar, criar, perguntar e proporcionam à calma. Quando há muitas informações visuais em um ambiente, cores vibrantes e quentes, causam sentimentos excessivos, a exemplo da irritabilidade, impaciência, angústia, choros, entre outros. Conforme sendo, faz-se necessário entendermos o significado de cores quentes e frias, segundo Farina (2006, p.86): “(...) chamamos de quentes as cores que integram o vermelho, o laranja e pequena parte do amarelo e do roxo; e de frias as que integram grande parte do amarelo e do roxo, o verde e o azul”.

Entretanto, a depender do efeito causado individualmente, haverá cores que transparecem uma ideia de cansaço, peso, distância, vazio, movimento, pois, para se ter boas sensações é preciso se criar uma composição cromática harmônica. Para a criança,

A criação artística é um ato exclusivo (...), um percurso de criação e construção individual elaborado a partir de suas experiências e relações com produções de artes, com o mundo que a cerca e com seu próprio fazer. (AMORIN, 2005, p.31)

Acerca da relação comportamento-cor, nota-se que as crianças entre 4 e 5 anos de idade começam a tornar a realidade mais nítida em seus desenhos, estando construindo relações e associações entre as coisas. A partir daí, surgem os conflitos e será no ato de desenhar e pintar, utilizando as cores ou a preferência de uma cor, que ela se apropria dos espaços em branco para externalizar seus sentimentos, seja a raiva, a alegria, o medo, a ansiedade, os laços de afetividade ganham personagens de múltiplas formas e relações com a sua realidade familiar, entre os colegas e na interação social.

Exemplificando, a cor roxa, segundo Pedrosa (apud VIEIRA, 2015), apresentando-se em tom mais escuro, reproduz o sentimento de saudade, ciúme e melancolia. Mas, se exposta no tom claro, possivelmente torna-se sinônimo de alegria. Estes fatores podem estar intrinsecamente ligados ao comportamento da criança, principalmente na ocasião a qual resolve utilizar mais roxo e outros tons escuros na pintura de desenhos e simples rabiscos de cor em folhas de papel.

Ainda sobre a leitura de comportamento através das cores, acrescenta Lacy (1996, p.45): “O laranja é benéfico para as crianças tímidas, mas também para as extrovertidas, porque canaliza suas energias para a criatividade. Portanto, a cor influencia no comportamento e bem-estar da criança”. Contudo, a predominância de uma cor em detrimento de outra, exposta em um desenho, é capaz de anunciar ao observador o estado emocional da criança em dado momento, sem necessariamente está conectado ao comportamento rotineiro da mesma.

Desta maneira, os sentidos das cores podem assumir interpretações variadas, pois é interessante levar em consideração fatores externos e emocionais, além da convivência social e familiar da criança, para entender o contexto das cores e a relação com o comportamento assumido em determinada circunstância e/ou externalizado nas artes visuais.

6. ARTES VISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A turma observada foi a fase do pré-I, proporcionalmente grande, com 25 crianças para uma professora, sem auxiliar de sala, com faixa etária entre 4 e 5 anos. Com o auxílio da professora Arco-íris e as contribuições artísticas dessas crianças, teve-se por interesse compreender o sentido das cores na pintura dos desenhos e a relação dessas com o comportamento emocional da criança que o coloriu, sem haver a pretensão, propriamente dita, de analisar e interpretar os desenhos. Em mesma proporção, não nos atemos aos aspectos estéticos ou decorativos, mas as mensagens consciente ou inconsciente que o ato de colorir reproduz e transmite aos olhares observadores.

As cores na educação infantil podem estar ligadas as emoções, tendo em vista que os estímulos visuais são considerados os mais usados nessa faixa etária. Na sala de aula, ambiente este que apresenta muitas informações, será o local no qual a criança demonstra seus sentimentos, sendo os mais comuns o de alegria, tristeza e raiva, expressadas diante das cores rosa, laranja, verde, roxo e vermelho, pois ela traz acontecimentos de casa, os acontecimentos no decorrer da aula e o expressa nas suas pinturas através das cores, cabendo ao professor comparar com seu comportamento.

6.1 A presença das cores na sala de aula do pré-I

Na sala do pré-I as paredes formam pintadas de branco e amarelo marfim, cores estas utilizadas em todas as outras salas. Apresenta uma decoração no qual as cores predominantes são: amarelo, rosa claro, azul claro e branco. A decoração é inspirada no céu, com nuvens espalhadas pelas paredes e teto da sala.

As fichas utilizadas para realizar a ‘chamadinha’⁸ possuem as cores predominantes da sala: rosa bebê e azul claro, com desenhos de nuvens nas laterais. Tem um guarda-chuva branco e rosa invertido com corações vermelhos, dando a impressão de estar caindo dentro do mesmo, colado numa porta que dá acesso à parte externa da instituição.

⁸ Fichas com os nomes de cada aluno com finalidade de fazer com que a criança aprenda seu nome e o dos colegas

O alfabeto é feito de EVA com várias cores, dentre elas vermelho e verde, no formato de um trem, no qual as letras em vermelho são os vagões desse trem localizado acima do quadro. O ‘quanto somos’⁹ é pequeno, na cor rosa, estando ao lado do quadro, com os numerais pequenos.

A ornamentação da sala é mais infantil do que realmente precisa, recebendo um toque de feminilidade nas combinações. As mesas estão pintadas na cor cinza com fitas ao redor amarela e as cadeiras são amarelas com as pernas em cor cinza. Na parede, abaixo do quadro, tem a letra de duas músicas cantadas em sala para fazer a acolhida das crianças, impressas em folhas de papel na cor branca. As preferências de cores são bem similares, no qual as mais citadas foram: verde, branco, amarelo e vermelho.

Os materiais escolares são quase todos das mesmas cores. A maioria das meninas tem a bolsa cor-de-rosa, a maioria dos meninos tem a bolsa preta com detalhes: azuis, verde, vermelho. As garrafas de água também possuem cores semelhantes, sendo cores fortes e algumas personalizadas com desenhos animados. O conjunto de duas cores em cada material é predominante na turma. Percebeu-se que a influência das cores dos objetos presentes na sala aula costuma interferir na escolha da cor em algum momento da pintura.

6.2 Diário de campo: Interações de cores e práticas de sociabilidade

Interação Criança/Criança

As crianças apresentam uma boa comunicação entre si, com uma necessidade de falar a todo instante. No momento em que um colega está se comunicando, na roda de conversa, as outras crianças fazem silêncio (pouca duração) para ouvir o que o colega fala, em seguida inicia-se as conversas paralelas. Nas ocasiões de brincadeiras livres, seja com seus brinquedos ou os que a professora entrega nas horas vagas, eles costumam dividir e brinca todos juntos, explorando a sala por completo.

⁹ Um quadro com números, que determina a quantidade de crianças, entre meninos e meninas, que estão presentes na aula do dia.

Interação Professora/Criança

Eles gostam da professora e retribuem com palavras carinhosas, disputa de atenção e adoram cantar as músicas de acolhida com a professora Arco-íris. No dia 24 de julho de 2018, na roda de conversa, teve como assunto a vovó, tendo em vista que no dia 26 de julho de 2018 comemorava-se o dia da mesma, foram realizadas várias atividades de interação e participação efetiva da turma.

Atividades Deleites

O projeto ‘Livro em Roda’¹⁰ visita semanalmente à creche para contar história a todas as turmas da instituição de educação infantil. As promotoras de leitura e contação de histórias costumam se caracterizar de forma colorida, com figurinos pensados para o público infantil.

Para iniciar a contação, uma música é cantada e, então, a apresentação começa. Escolheram um conto do livro *De pouco se faz muito: um conto adaptado da tradição judaica*, de Phoebe Gilman. Foi utilizado um papel madeira, no recorte de quadrado médio para dar vida a história e garantir a concentração da turma.

No dia 26 de julho do corrente ano, em comemoração ao dia dos avós, a professora Arco-íris contou a seguinte história: *Vovó sabe quase tudo*. As crianças adoraram. É um livro bem colorido e os educandos apresentaram diferentes emoções, de acordo com cada cor exposta.

Segue abaixo o tipo de emoção registrada para cada cor apresentada no livro:

- **AMARELA** – sem reação;
- **ROSA** – entusiasmo;
- **ROXO** com **ROSA** – conversaram entre si;
- **AZUL** com **ROXO** – concentração;
- **LARANJA** – ficaram empolgados para saber a continuação da história;
- **VERDE** – falatório descontrolado e barulho.

¹⁰ Trata-se de uma atividade de incentivo a leitura e contação de história. O projeto Livro em Roda é uma iniciativa do Centro de Educação Popular (CENEP), localizado na cidade de Nova Palmeira-PB.

Diante disso, nota-se que as cores influenciam o comportamento dos educandos, instigando gestos físicos que demonstram espanto, alegria, desinteresse e ausências de concentração. Mesmo a cor amarela não estando desposta a estimular reação naquele momento, ela está presente em todos os desenhos pintados, representando a agitação e a curiosidade da turma do pré-I, pois, em outra leitura de história infantil, as crianças não prestaram muita atenção, mas se sentiram alegres e inquietas com a maior quantidade de cor amarela em uma determinada página do livro.

Por fim, outra atividade de lazer oferecida na instituição de educação infantil é a capoeira. Os instrutores usam um mesmo fardamento todo branco. A aula de capoeira acontece no pátio, onde as cores predominantes desse ambiente é o vermelho e o branco, com azulejos em tom azuis e amarelos. Nesta atividade, existem manifestações de emoções de várias formas: risos, conversas, choros, concentração e gritos.

Foram escolhidos três desenhos – duas pinturas de um camaleão e um desenho espontâneo – de crianças com comportamentos diferentes em sala, sendo possível perceber os sentimentos presentes na pintura de Picasso, Van Gogh e Tarsila do Amaral – nomes de pintores renomados com finalidade fictícia atribuídos para preservar a identidade da criança.

6.3 O fantástico mundo das cores

Nessa vivência, foi possível realizar duas contações de histórias, uma da autora Ruth Rocha: *Bom dia, todas as cores*, e outra da autora Elma Neves: *A princesa Anastácia*. Durante a leitura, as crianças apresentavam várias demonstrações de emoções e sentimentos. Ao término da apresentação do livro, houve uma breve discussão a respeito do que fora contado, no qual eles corresponderam bem às expectativas.

Teve como proposta de atividade, sobre o livro de história infantil *Bom dia, todas as cores*, a pintura do camaleão, personagem principal da história. A escolha do livro infantil se deu pela importância dada as cores, já que o colorido dos livros instiga o prazer visual das ilustrações e desperta à curiosidade.

Todavia, ao longo dos dias anteriores, as observações sobre cada aluno e aluna vinham sendo anotados, havendo pouca ou nenhuma alteração de comportamento. Mesmo estando matriculadas 25 crianças, neste dia tem-se o registro de 20 camaleões coloridos.

Vejam os desenhos abaixo:

Figura 02: O camaleão colorido



Fonte: arquivo pessoal da autora

Nesta pintura, podemos perceber que a criança Picasso¹¹ se preocupou em reproduzir o colorido do camaleão que existia na história *Bom dia, todas as cores*. Isso acontece porque, entre quatro e cinco anos, as crianças conseguem identificar e escolher as cores de acordo com a realidade, ou seja, a folhagem das árvores é pintada de verde, as nuvens são brancas e o sol amarelo. Existe uma associação entre a realidade vivenciada e as cores das coisas.

Ainda sobre este desenho, nota-se na criança Picasso um poder de concentração e percepção de equilíbrio entre a quantidade de cores, quase que uma proporcionalidade justa na repetição e ocupação dos espaços destinados as devidas cores utilizadas.

Essa ação revela, no sentido do comportamento, a mesma atitude assumida pelo educando ao longo da semana. Trata-se de uma criança atenciosa, mas se dispersa com facilidade em alguns momentos e com um nível aparente de responsabilidade, lembrando, de acordo com Bédard (1998), “A simbologia de cada uma das cores admite duas interpretações, uma positiva e outra negativa”.

¹¹ Pseudônimo utilizado para preservar a identidade pessoal da criança.

Observemos o próximo desenho:

Figura 03: Camaleão rosado



Fonte: arquivo pessoal da autora

Já nesta pintura, a cor rosa é predominante, tendo como significado, segundo Bédard (1998), “deseja conhecer e ter contato só com as coisas agradáveis”. Vale ressaltar que, sendo as cores apropriadas ou não ao desenho, a intensão é manter-se vigilante as mensagens que a arte apresenta.

A vista disso, a criança Van Gogh¹² é uma criança muito reservada e não gosta nem costuma interagir com seus colegas. Expressa esse sentimento a modos de rabiscos e sem preencher os espaços do desenho, evidenciou falta de empolgação, anunciando fuga de concentração no momento da contação da história e aparente desânimo com a realização da atividade, podendo ser explicado através da

A uniformidade na cor dentro de um mesmo desenho está enviando-nos uma mensagem clara e precisa. Neste tipo de interpretação não há nada equivocado. É como se a criança não quisesse esconder nada de nós; ao contrário, deseja ser descoberta e compreendida. (BÉDARD, 1998, p.37)

¹² Pseudônimo utilizado para preservar a identidade pessoal da criança.

Entretanto, está uniformidade, estando apenas um pontinho em azul a completar a paisagem do desenho, denota o comportamento rotineiro da criança Van Gogh, uma vez que o desejo pelo isolamento (costuma procurar as carteiras mais afastadas dos colegas) e a falta de atenção (sempre com fisionomia pensativa), busca para si o que é mais cômodo e que produza poucos esforços. Portanto,

Ao utilizar o rosa, a criança faz-nos saber que lhe agrada sua condição de criança e que deseja permanecer nela todo tempo que for possível, o que pode denotar dificuldades na hora de aceitar alguma responsabilidade, ainda que seja mínima. (BÉDARD, 1998, p.34)

O ponto azul isolado no desenho da figura 03, ainda de acordo com Nicole Bédard (1998), revela uma criança introvertida e que prefere seguir seu próprio ritmo de vida, não sendo interessante submetê-la de forma obrigatória a hábitos que fujam da sua rotina, pois não costuma se sociabilizar com facilidade e prefere ter poucos amigos.

De modo geral, viabilizar a pintura da ilustração causou uma maior interação entre texto, mediadora da leitura e as crianças ouvintes da contação. Foi consequente e satisfatório o processo de aprendizagem.

No quadro abaixo podemos notar os principais tipos de cores que predominaram nessa atividade e que são capazes de traçar um perfil comportamental para a turma do pré-I¹³.

Quadro 01: As cores

Cor	VERMELHO	LARANJA	ROXO	AZUL	MARRON
Nº de desenhos	12	10	11	15	5
Cor	ROSA	VERDE	AMARELO	PRETO	<u>BRANCO</u>
Nº de desenhos	3	9	10	1	1

¹³ Ao todo foram observadas 20 pinturas do camaleão.

Fonte: arquivo da autora

Conforme o resultado apresentado no quadro acima, vemos um painel com a relevância das cores primárias e secundárias. Azul e vermelho são as cores que mais se repetiram nas pinturas, dando sequência ao roxo, laranja e amarelo. Diante disso, observar-se que as crianças continuam a terem apego às cores que possivelmente aprenderam a diferenciar inicialmente no primeiro ano escolar, no caso, do vermelho e o azul, possibilitando um equilíbrio das emoções, já que, de acordo com Bédard (1998), “vermelho simboliza o sangue, a vida e o ardor, é uma cor fundamentalmente ativa”, enquanto o “azul simboliza a paz, a harmonia e a tranquilidade”.

Essa quantidade expressiva de cores anuncia uma variedade de comportamentos assumidos pela turma que, necessariamente, não precisa se reduzir a uma ou duas definições, pois é preciso levar em consideração fatores extraescolares, a exemplo do convívio em família.

A proporção da cor laranja está ligada a necessidade da turma em chamar a atenção da professora ou dos colegas. Percebe-se que algumas alunos e alunas são carentes de atenção e/ou buscam esse contato social para se sentirem visualizados e admirados.

Já a quantidade de amarelo, de acordo com Bédard (1998), refere-se à energia, entusiasmo, agitação e curiosidade, este último também conectado ao sentido da cor verde, tendo em vista que o mesmo é uma cor secundária, resultante das cores azul e amarelo. Todas essas características foram, em certa proporção, identificadas na turma do pré-I.

A cor roxa presente no desenho se concentra no sentido da saudade, principalmente. Muitas dessas crianças já passaram ou estão passando por percas afetivas, seja pela ausência do pai e/ou da mãe, ou ainda de alguém próximo, que veio a falecer, fazendo-as viverem inconscientemente o luto.

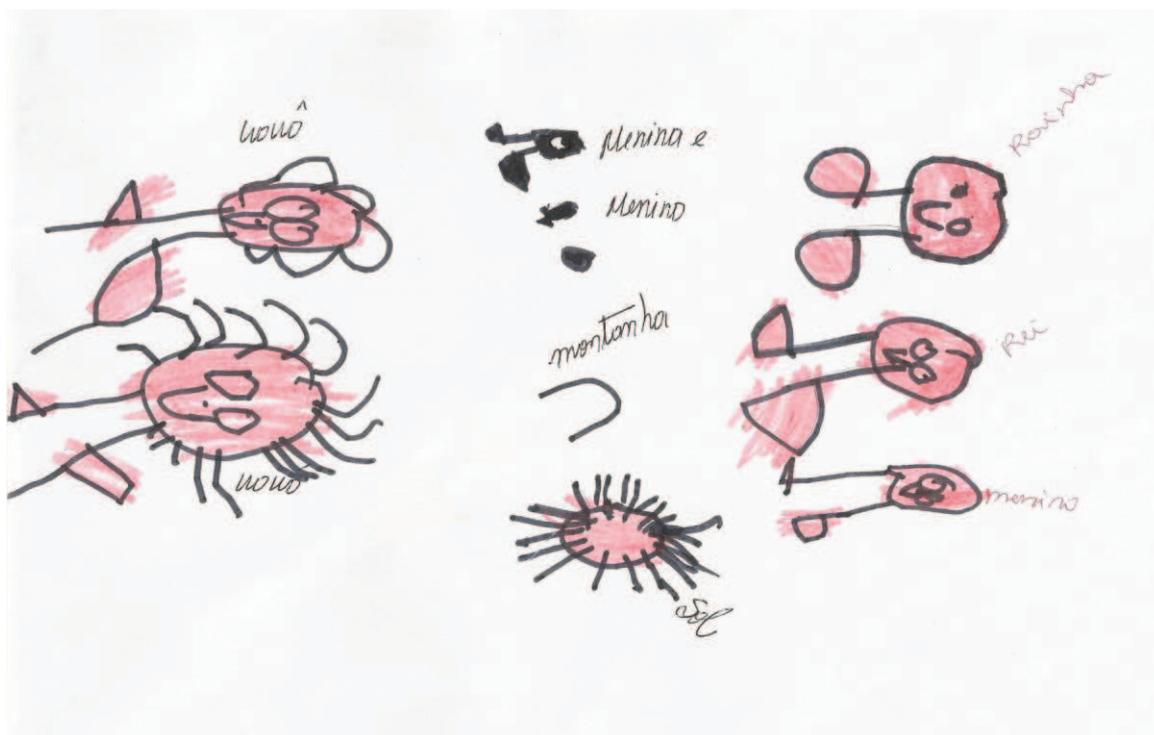
De um ponto de vista amplo, compreende-se que a turma de pré-I denuncia suas emoções instantâneas ou contínuas de alegria, tristeza, angústia, através do ato de pintar utilizando lápis de cor(es). O comportamento é variado, mas a predominância de certos pigmentos nas artes visuais exibe uma multiplicidade de sentimentos desde a infância, se constituindo em suas identidades e colorindo os seus desenhos de pura imaginação de acordo com o sentimento desejado, alguns casos são o da alegria, ou o sentimento vivido, a perda de algo ou transtornos em casa.

Em continuação as atividades, no dia seguinte, a partir do livro *A princesa Anastácia*, de Elma Neves (2006), foi pedido para que cada criança fizesse o desenho que quisesse e pintasse do jeito dela, com as cores desejadas. Fizeram desenhos, para colorir, de reis e rainhas,

animais, montanhas, sol, nuvens, arco-íris e casas. Na hora da pintura, mesmo tendo várias cores disponíveis para pintar os desenhos, alguns preferiram apenas um lápis, colorindo assim o desenho por completo.

Segue o exemplo abaixo:

Figura 04: O mundo vermelho de Anastácia



Fonte: arquivo da autora

Nota-se que a aluna Tarsila do Amaral¹⁴ possui nesta, e em outras pinturas observadas, um gosto peculiar pelo tom vermelho. Em sala, a mesma assume um comportamento paciente, quieto e observador. Assim, subentenderia que o apreço pela cor em vermelha em nada apresentaria relação ao comportamento atual exibido em sala de aula, desfazendo, pois, o sentido desta pesquisa, visto que a cor vermelha, por muitos autores, está atrelada a posições de agitação e agressividade, por exemplo. Entretanto, vale salientar a importância de se entender o contexto familiar e social da criança.

Segundo Nicole Bérdat (1998), a respeito da mistura da cor e preta no desenho, aponta que:

¹⁴ Pseudônimo.

O vermelho acompanhado do negro deverá ser interpretado com certo discernimento, posto que o negro bloqueia a energia do vermelho. Pode tratar-se de uma criança que aparentemente não mostra nenhuma agressividade, porém num dia, quando menos se esperar, a ansiedade e a angústia podem manifestar-se nela de um modo explosivo. Talvez os pais não suspeitem de nada, pois seu filho parece muito amável e inofensivo. (BÉRDAD, 1998, p.30)

Diante da afirmativa, observa-se a relação direta com o desenho. Percebemos a presença de outras personagens que não aparecem na história infantil da Princesa Anastácia, a exemplo da figura do avô e da avó, e a escrita do seu nome como um exercício de descoberta das palavras e seus significados. Outra cor marcante e que dialoga constantemente em seus desenhos é o roxo, revelando angústias e saudade, como já foi dito anteriormente.

Desta forma, vemos a importância das cores e a sua relação com os comportamentos, revelados em forma de sentimentos pelas crianças, em seus desenhos e aquarelas, fazendo parte das vivências e perspectivas infantis.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este texto com a certeza de que falar sobre as cores na educação infantil tornou-se um tema amplo e de múltiplas interpretações, ficando o sentimento de dever cumprido, mas sabendo que a temática abordada não se finda nesta experiência.

Vale salientar, mais uma vez, que a intenção não foi interpretar o sentido dos desenhos, e sim, definir a interpretação de determinada cor como modificável, sendo, pois, refletida diretamente no comportamento da criança. Até porque, como pedagoga não apresento essa especialidade, mas sei que posso contribuir para uma indicação ao setor de psicologia, caso, perceba o uso exacerbado de cores por alguma criança, se repetindo por longo tempo na sala de aula, em casa e em outros lugares frequentados por ela.

Por isso, é necessário reforçar a principal ideia da pesquisa: compreender a relação cor e comportamento das crianças, levando em consideração fatores emocionais, o convívio escolar, familiar e social dos alunos e alunas refletido, muitas vezes, na escolha dos lápis para colorir as artes visuais. Bédard (1998) afirma que “o estilo do desenho e o conjunto com as cores determinam que nos inclinemos sobre uma ou outra destas interpretações”, pois toda investigação a respeito do sentimento da criança deve ser levada em consideração os fatores internos e externos, fatores estes que serão representados por cores no momento da pintura.

Assim, espera-se dessa pesquisa a contribuição aos próximos trabalhos, auxiliando gestores, professores, responsáveis e a comunidade escolar, em especial a Creche Luzia Mercês do Amaral, que nos acolheu tão bem, na organização e adequação das cores no planejamento escolar, servindo de inspiração e convite aos educadores para adentrarem no fantástico mundo das cores.

**COLORS AND CHARMS: THE VISUAL ARTS IN THE MUNICIPAL CRECHE
LUZIA MERCÊS DO AMARAL, IN THE CITY OF NOVA PALMEIRA – PB**

ABSTRACT

Based on the need to understand the importance of colors in pedagogical didactics in the initial years of basic education, viewing such study as an instrument of social relevance in the community observed, the purpose of this article is to analyze the role played by colors in the school space and their relationship with the teaching-learning process of children in early childhood education welcomed by the public nursery of the city of Nova Palmeira -PB, making it pertinent to establish glances around the different emotional expressions, behavior and individual attitudes announced by the interference of certain tonalities and paintings created by students of the observed group. Methodologically, this article is conducted by the analysis and interpretation of paintings, photographs, field diary and bibliographic review. Thus, the main concepts and theoretical bases that guide this text make reference to the contributions of Bédard (1998), Borba (2008), Freitas (2007), Farina (2006), Vieira (2015), among others.

Keywords: Colors. Child Education. Feelings.

REFERÊNCIA

AMORIN, Elizabeth. **Expressões artísticas**. In: A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo. Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2015.

BARBOSA, Hamilton Elias. **A Construção Histórica do Sentimento de Infância**. Universidade Salgada de Oliveira – UNIVERSO. Goiânia, 2007.

BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. Isis LTDA. Québec, 1998.

BORBA, Angela Meyer. **Reflexões sobre Infância e Cultura**. Tânia de Vasconcellos (org). 1ª Ed. Niterói: EdUFF, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

DEL PRIORI, Mary. História da criança no Brasil. In: PASSETI, Edson. **As crianças brasileiras: um pouco de sua história**. Texto mimeografado [S.I: s.n].

DIGIÁCOMO, Murilo José; DIGIÁCOMO, Ildeara de Amorim. **Estatuto da Criança e Adolescente**; anotado e interpretado. Curitiba, SEDS, 2013.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58ª ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. Ano 4, n. 12. Limeira/SP, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume. 2000.

INÁCIO, Vânia da Conceição Gaudêncio. **Cor e Emoção Relação entre Cores do Vestuário e as Emoções Atribuídas às Cores**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Design de Moda. Universidade da Beira Interior Ciências e Tecnologia Têxteis. Covilhã, 2010.

LACY, Marie L. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. A cor nos estabelecimentos de ensino. P. 41-45. São Paulo: Pensamentos, 1996.

LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12ª ed. Ícone. São Paulo, 2012.

NEVES, Elma. **A princesa Anastácia**. 1ª ed. 2006.

NP, Blog. **Biografia de Luzia Mercês do Amaral**. Disponível em: <http://novapalmeiraoficial.blogspot.com/search?q=luzia>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ROCHA, Ruth. **Bom dia, Todas as Cores**. Quinteto Editorial. São Paulo, 1998.

VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs.). **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. Acessado em 13 de novembro de 2018. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2013/08/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Sociedade.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Oswaldo Alcanfor. Influências das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil. Revista semestral **ABRAPEE**, v. 12, n. 1, jan/jun, 2008, p. 37-50. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a04.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ZANG, Elizamar; CAMILOTI, Lidiane. Um Estudo Sobre as Cores e sua Aplicabilidade em Ambientes de Creches Infantis. **Unoesc & ciência-ACSA**, Joaçaba, v.03, n. 1, p.37-44, jan/jul, 2012, p.37-44. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/download/1493/pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.